

FH tenta em vão tranquilizar PSDB

No dia de seu aniversário, presidente garante a tucanos que não falou de eleição com Maluf

Mônica Gugliano e Lydia Medeiros

BRASÍLIA

O dia era para ser de festa. O presidente Fernando Henrique Cardoso completava 66 anos e o Governo voltou a vencer na Câmara, com a aprovação da Lei Geral de Telecomunicações. Mas a interferência do presidente nas eleições estaduais pode inviabilizar a união dos dois principais partidos da base governista, PSDB e PFL, no Rio, em São Paulo e em Minas Gerais. O encontro do presidente com o ex-prefeito Paulo Maluf, à revelia dos tucanos paulistas, inclusive do governador Mário Covas, levou o PSDB a condicionar acordos eleitorais nesses estados ao apoio do PFL à reeleição de Covas. No Rio, onde as negociações começavam a caminhar, com o apoio da cúpula nacional do PSDB à candidatura a governador do ex-prefeito César Maia, tendo Marcello Alencar como candidato ao Senado, ressurgiu a tese de fortalecer a reeleição de Marcello.

Segundo FH encontro não tratou de eleições

Fernando Henrique acabou tendo de deixar as comemorações do aniversário de lado para tentar contornar a crise no partido. Aproveitou um coquetel oferecido pelos tucanos em sua homenagem para justificar o encontro com Maluf. Segundo ele, teria sido apenas mais um entre os tantos que já teve com o ex-prefeito e serviu para discutir as reformas e a conjuntura política e não eleições.

— Discuti com o ex-prefeito o que tenho discutido com os líderes dos partidos. As reformas, a situação... Tantas vezes falei com Maluf na vida. Foi só mais uma vez — disse ele, na saída.

Em discurso dirigido aos tucanos, o presidente condenou a antecipação do clima eleitoral.

— Qualquer encontro que eu tenha, seja com o governador Montoro, com o presidente Teotônio,

com os líderes Aécio, Sérgio Machado ou Arruda, com quem seja, vira especulação — disse.

Mas deixou claro que subirá no palanque de Covas, caso este concorra à reeleição, tentando acabar com especulações de que assumira o compromisso com Maluf de não interferir na disputa.

Mas os tucanos não confiam muito. Vêm no encontro com Maluf o risco de que o presidente dê prioridade a acordos que fortaleçam sua reeleição, mesmo em prejuízo dos governadores de seu partido que disputam um segundo mandato.

Depois do desconforto provocado pelo encontro, as executivas do PSDB e do PFL jantaram juntas, anteontem, na casa do presidente pefelista, deputado José Jorge (PE). O PSDB, preocupado com Maluf, reafirmou que qualquer articulação eleitoral com o partido começa por São Paulo e exigiu os pefelistas no palanque de Covas, de olho no espaço do PFL no horário gratuito.

— Se o PFL fizer um esforço e cortar na própria carne, tudo dará certo. Temos interesse em manter a aliança e ajudá-lo nos estados onde têm candi-

datos com boas chances — disse o secretário-geral do PSDB, deputado Arthur Virgílio Neto (AM).

Mas José Jorge mostrou as dificuldades.

— Se conseguirmos nos juntar ao PSDB, será melhor. Mas em São Paulo ainda há arestas a aparar da eleição municipal passada — disse.

No Rio, estimulados por Fernando Henrique, os dois partidos vinham trabalhando com a possibilidade de fechar uma chapa encabeçada por César Maia. As conversas progrediram, até que o próprio Fernando Henrique confidenciou a uma interlocutora — os tucanos desconfiam que tenha sido a deputada Vanessa Felipe, que trocou o PSDB pelo PFL e foi ao Palácio na semana passada — sua afinidade com César. A primeira reação do PSDB foi por panos quentes no episódio. Mas após a conversa com Maluf, o fato ganhou outra dimensão.

— O PSDB é a Amélia rediviva do fim de século — debochou o ex-tucano e atual pefelista Saulo Queiroz (MS), referindo-se à canção popular.

Em Minas, Azeredo teme que FH apóie Itamar

Em Minas Gerais, os tucanos também não estão gostando da situação. Preocupado em livrar-se da concorrência do ex-presidente Itamar Franco na eleição presidencial, Fernando Henrique o tem estimulado a tentar o Governo do estado, oferecendo-lhe seu apoio e passando por cima do governador Eduardo Azeredo, um tucano quieto, mas que nunca escondeu o desejo de disputar a reeleição.

O mal-estar levou a cúpula do PSDB a promover uma reunião de emergência na manhã de ontem, antes do coquetel com o presidente. O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, na saída, deu o tom das declarações oficiais no decorrer do dia, esforçando-se para disfarçar a irritação com o gesto do presidente, que até ele desconhecia.

— Nunca se cogitou um apoio do presidente a Maluf. O presidente apóia Covas — garantiu.